



enC@jeja ²⁰¹⁸

Exame Nacional para Certificação de
Competências de Jovens e Adultos

Ensino Fundamental

Prova III - Tarde

Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Educação Física e Redação

Leia com atenção as instruções abaixo:

1. Ao receber este Caderno de Prova, confira se contém trinta questões, corretamente ordenadas de 1 a 30, além da proposta de redação. Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite imediatamente ao Aplicador que tome as providências cabíveis.
2. Leia atentamente cada questão antes de decidir qual opção assinalar. Lembre-se: cada questão tem uma única opção correta.
3. Observe as instruções específicas relativas à Redação presentes na Folha de Rascunho da Redação.
4. Inicialmente, marque as suas respostas neste Caderno de Prova. Em seguida, transcreva-as para o Cartão-Resposta preenchendo completamente os círculos correspondentes. Utilize caneta esferográfica de tinta preta fabricada com material transparente. Lembre-se: o Cartão-Resposta é o único documento válido para a correção da sua prova objetiva.
5. Ao terminar a prova, chame o Aplicador e devolva-lhe este Caderno de Prova, seu Cartão-Resposta e sua Folha de Redação.
6. A duração das provas, deste turno, é de cinco horas, já incluído o tempo destinado ao preenchimento do Cartão-Resposta e à transcrição da redação para a Folha de Redação.



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Possibilidades de uma alimentação segura para a população brasileira**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006.

Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN – com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências.

Art. 3º A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.

Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 03 jun. 2017.

TEXTO II

O modelo do-campo-à-mesa fincou raízes como um novo movimento alimentar em resposta ao sistema convencional. É também, inegavelmente, uma reação contra uma economia global alimentar, que erode culturas e cozinhas regionais. Está ligado à estação, à região e aos relacionamentos diretos com os agricultores locais.

BARBER, Dan. **O terceiro prato**: observações sobre o futuro da comida. Rio de Janeiro, Rocco. 2015 (adaptado).

TEXTO III

O PNAE (Plano Nacional de Alimentação Escolar) atende todos os alunos da educação básica matriculados em escolas públicas, filantrópicas e em entidades comunitárias conveniadas, e conta com recursos financeiros da União por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

[...] Se antes as crianças se alimentavam com enlatados cheios de conservantes e comidas processadas, sobretudo por causa do poder das grandes indústrias de alimentos, que sempre dominaram o setor com produtos altamente calóricos e muito menos nutritivos, com esse plano hoje é possível ver no prato delas frutas, hortaliças, verduras, dentre outros produtos saudáveis, inclusive regionais, que se perderam nos hábitos locais. Merendeiras são estimuladas a aproveitar melhor os alimentos, graças à capacitação promovida por organizações locais, e o meio ambiente é conservado de forma mais sustentável.

Disponível em: www.agroecologia.org.br. Acesso em: 04 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO IV



Disponível em: www.revistaforum.com.br. Acesso em: 03 jun. 2017.



INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até **25 linhas**.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - tiver até 4 (quatro) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
 - fugir ao tema ou que não atender ao tipo **dissertativo-argumentativo**.
 - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25

RASCUNHO
DA REDAÇÃO

QUESTÃO 01



Disponível em: <http://3.bp.blogspot.com>. Acesso em: 27 jul. 2015.

Essa charge apresenta uma crítica bem humorada sobre a proliferação do mosquito transmissor da dengue. O humor no texto é construído a partir da conjugação da

- A** atitude invasiva dos mosquitos, com o uso da expressão “diz ele...”.
- B** expressão irritadiça do dono da casa e da fala “...esse cara”.
- C** ação dos mosquitos abrindo a geladeira, com a expressão “dono da casa”.
- D** presença de mosquitos da dengue relaxando no sofá, com a pergunta “Quem é...”.

QUESTÃO 02

O cão e a carne

la um cão atravessando um rio; levava na boca um bom pedaço de carne. No fundo da água, viu a sombra da carne; era muito maior. Cobiçoso, soltou a que tinha na boca para agarrar na outra; por mais, porém, que mergulhasse, não alcançou.

Disponível em: www.ebooksbrasil.org. Acesso em: 25 set. 2013 (adaptado).

A fábula é um texto cujos personagens, geralmente, são animais com características humanas. O objetivo desse texto é apresentar

- A** exemplos de vida.
- B** denúncias sociais.
- C** ensinamentos morais.
- D** experiências pessoais.



QUESTÃO 03

"Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta, aí vem reto de novo, e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? Na ponta tem outra volta, só que esta é mais fechada. E tem um, um... Uma espécie de, como é que se diz? De sulco. Um sulco onde encaixa a outra ponta, a pontuda, de sorte que o, a, o negócio, entende, fica fechado. É isso. Uma coisa pontuda que fecha. Entende?"

"Infelizmente, cavalheiro..."

"Ora, você sabe do que eu estou falando."

"Estou me esforçando, mas..."

"Escuta. Acho que não podia ser mais claro. Pontudo numa ponta, certo?"

"Se o senhor diz, cavalheiro."

"Como, se eu digo? Isso já é má vontade. Eu sei que é pontudo numa ponta. Posso não saber o nome da coisa, isso é um detalhe. Mas sei exatamente o que eu quero."

"Sim, senhor. Pontudo numa ponta."

"Isso. Eu sabia que você compreenderia. Tem?"

VERISSIMO, L. F. **Para gostar de ler**. São Paulo: Ática, 1982.

Analisando o diálogo apresentado no texto, percebe-se que falhas na comunicação poderiam ser minimizadas se o consumidor

- Ⓐ empregasse marcas de oralidade.
- Ⓑ evitasse expressões imprecisas.
- Ⓒ eliminasse a representação gestual.
- Ⓓ usasse a linguagem informal.

QUESTÃO 04

De acordo com o Manifesto do *Fair Play*, parte-se do entendimento de que alguns de seus conceitos básicos são: o respeito às regras, o respeito ao árbitro e a aceitação de suas decisões, o respeito ao adversário, o desejo de igualdade, e a dignidade (não violência). Aqui, destaca-se também o papel dos pais, dos treinadores e dos atletas profissionais na busca da prática do jogo limpo e honesto.

UNESCO. **Cadernos de referência de esporte 10**: Valores no esporte. Brasília: Fundação Vale, 2013 (adaptado).

É reconhecida como uma atitude contrária ao valor do *fair play* o(a)

- Ⓐ respeito aos resultados de uma partida, aceitando a derrota.
- Ⓑ uso do doping para melhoria do desempenho e da vitória no esporte.
- Ⓒ prática não violenta do esporte, mesmo que seja de contato físico.
- Ⓓ participação em comissões de atletas em prol da mudança das regras do esporte.



QUESTÃO 05

Connect and Share with the People in your Life

It's free and always will be.

Birthday

Why do I need to provide my birthday?

Female Male

By clicking Sign Up, you agree to our Terms and that you have read our Data Use Policy, including our Cookie Use.

Sign Up

Disponível em: www.facebook.com. Acesso em: 1 out. 2013 (adaptado).

Ao preencher o formulário eletrônico, o internauta

- A** substitui um e-mail por outro.
- B** envia convites de aniversário.
- C** solicita uma assinatura digital.
- D** cria conta em uma rede social.

QUESTÃO 06

Perú

En las arenas del desierto. Un lugar único en el mundo, lleno de misterio y misticismo, con maravillosas formas de inmensas figuras y líneas de espectacular perfección. Trabajo de una muy antigua civilización peruana, las Líneas de Nazca, lugar declarado como Patrimonio Cultural de la Humanidad por Unesco. También se le ofrece visitar los complejos arqueológicos de Cahuachi, Estaquería, Chauchilla, Cantayoc y los geoglifos de Palpa.

Disponível em: www.go2peru.com. Acesso em: 6 set. 2014.


Ao empregar palavras como “único”, “lleno”, “maravillosas” e “espectacular”, o autor do texto pretende

- A** informar sobre pontos turísticos do país.
- B** incentivar a visita a um ponto turístico do Peru.
- C** comunicar o reconhecimento do Peru como patrimônio cultural.
- D** sensibilizar sobre a importância da preservação de pontos turísticos.




QUESTÃO 07

“SORRY”
will not bring your
friend back to life



Choose a leader to drive you home.
BE SAFE. STAY ALIVE.
Don't Drink and Drive.

TSG The Sense Group
PO. Box 36 Balzan BZN 01.
Telephone/Fax: 2143 2387
e-mail: tsg@waldonet.net.mt



Disponível em: www.drinksinitiatives.eu. Acesso em: 28 jul. 2014.

O termo “Sorry”, em destaque no cartaz, chama a atenção do leitor para uma situação que pode ser

- A** prevenida.
- B** superada.
- C** desculpada.
- D** questionada.

QUESTÃO 08



Disponível em: <http://imagenesdefb.com>. Acesso em: 17 set. 2013.

A charge tem a função social de provocar reflexões a respeito de questões cotidianas por meio da crítica e do humor. Essa charge apresenta uma crítica social ao fato de

- A** as pessoas idosas e as mulheres grávidas serem sonolentas.
- B** as viagens de ônibus causarem sono, por serem muito lentas.
- C** o ser humano desrespeitar as regras de convivência em sociedade.
- D** os assentos no transporte coletivo serem insuficientes para todos os passageiros.

QUESTÃO 09

Como as aranhas fazem sua teia?

As aranhas têm 2, 4 ou 6 tubinhos no abdômen, chamados fiandeiras. Para fazer as teias, o líquido que sai das fiandeiras endurece, adquirindo a forma de fios, como naquela máquina que faz algodão-doce. As teias funcionam como armadilhas para insetos, dos quais as aranhas se alimentam.

DUARTE, M. **A arca dos bichos**. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 1999.

O texto apresenta uma explicação fundamentada nas ciências sobre o mecanismo de confecção de teias de aranha. Esse texto tem o papel predominante de

- A** convencer.
- B** informar.
- C** entreter.
- D** narrar.

QUESTÃO 10



Basta alguém ter passado dos trinta para se lembrar perfeitamente de uma infância sem telefone celular, *tablets* ou computadores. Para estudar, divertir-se e passar o tempo, não havia o virtual: além do mundo real, só mesmo a nossa imaginação – e ela, nossa imaginação, era quem sempre melhor nos acompanhava na hora das brincadeiras infantis. Talvez pareça espantoso, mas as crianças divertiam-se tanto ou mais no passado, sem virtualidade nem tanta tecnologia, quanto hoje. Livros, gibis, jogos, bonecos, correr, dançar, andar de bicicleta e brincar de forma geral – além, é claro, dos próprios amigos – faziam a felicidade da criançada.

Disponível em: www.londrinando.com. Acesso em: 17 mar. 2018 (adaptado).

Com base no texto, as brincadeiras são identificadas como um(a)

- A** prática com dimensões cultural e histórica.
- B** aspecto que desapareceu do cotidiano das crianças.
- C** resultado da virtualidade e da tecnologia no mundo real.
- D** atividade presente somente na infância de pessoas mais velhas.

QUESTÃO 11



ZAMBI. Disponível em: www.oprofessorquevirouapel.com.br. Acesso em: 18 mar. 2018.

De acordo com a evolução apresentada na imagem, identificamos que os idosos

- A** perdem massa óssea em função da falta de exercícios.
- B** modificam os padrões de movimento e de estética ao longo do tempo.
- C** possuem uma representação fragilizada em termos de aptidão física.
- D** caracterizam uma parte da população com alto índice de sedentarismo.

QUESTÃO 12



RIBEIRO, D. **Suma etnológica brasileira**. Edição atualizada do *Handbook of South American Indians*. Petrópolis: Vozes, 1987.

A imagem revela uma técnica usada por povos indígenas brasileiros para a preparação de utensílios, que consiste em

- A** modelar o barro antes da queima.
- B** trançar a palha para se produzir a cestaria.
- C** entalhar a madeira para confeccionar a gamela.
- D** juntar as cordas para formar a trama da tecelagem.



QUESTÃO 13

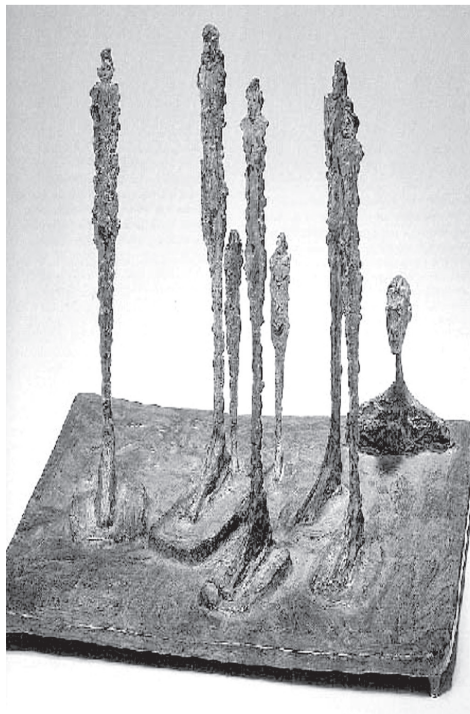
Cidadania (do latim, *civitas*, "cidade") é o conjunto de direitos e deveres ao qual um indivíduo está sujeito em relação à sociedade em que vive. O conceito de cidadania sempre esteve fortemente atrelado à noção de direitos, no entanto, dentro de uma democracia, a própria definição de Direito pressupõe a contrapartida de deveres, uma vez que em uma coletividade os direitos de um indivíduo são garantidos a partir do cumprimento dos deveres dos demais componentes da sociedade.

Disponível em: www.temmaisbauru.com.br. Acesso em: 10 ago. 2014.

O texto constrói sua argumentação a partir da

- A** ampliação das ideias sobre a cidadania.
- B** descrição dos direitos dos cidadãos.
- C** enumeração dos deveres dos cidadãos.
- D** discussão das condições da cidadania.

QUESTÃO 14



GIACOMETTI, A. **A floresta.**

Disponível em: www.revistacontemporartes.com.br. Acesso em: 10 jul. 2015.

Na escultura “A floresta”, o artista Giacometti permite que o observador complete o sentido da obra a partir da

- A** matéria-prima dos objetos dispostos.
- B** localização das formas no espaço.
- C** aparência inacabada das formas.
- D** verticalidade das figuras.

QUESTÃO 15

Envelhecer é guardar tesouros culturais, testemunhos históricos, garantir patrimônios significativos da realidade de uma família, de um povo, de uma nação. São eles, os velhos, os anciãos, que carregam e transmitem a cultura às novas gerações, tornando o passado presente e, dessa forma, ajudam a assentar os tijolos da identidade cultural de um grupo social para a construção do futuro.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 10 jul. 2015.

No conjunto dos patrimônios culturais imateriais do Brasil, estão

- A** os sítios de valor histórico.
- B** as criações tecnológicas.
- C** os documentos culturais.
- D** as narrativas dos antepassados.

QUESTÃO 16**Escola da mestra Silvina**

Minha escola primária...
Escola antiga de antiga mestra.
Repartida em dois períodos
para a mesma meninada,
Das 8 às 11, da 1 às 4.
Nem recreio, nem exames.
Nem notas, nem férias.
Sem cânticos, sem merenda...
Digo mal – sempre havia
distribuídos
alguns bolos de palmatória...
A granel?
Não, que a mestra
era boa, velha, cansada, aposentada.
Tinha já ensinado a uma geração
antes da minha.

CORALINA, C. **Poemas dos becos de Goiás e estórias mais**. São Paulo: Global, 1993.

Na reconstrução, pela memória, do ambiente escolar e de sua professora, o eu lírico recorre a elementos que expõem uma visão

- A** irônica em relação às antigas práticas pedagógicas.
- B** magoada pela infância de escassez e de maus tratos.
- C** nostálgica em função da percepção do envelhecimento.
- D** questionadora acerca do perfil atual da escola e do aluno.



QUESTÃO 17

Tantas palavras
Que eu conhecia
E já não falo mais, jamais
Quantas palavras
Que ela adorava
Saíram de cartaz

Nós aprendemos
Palavras duras
Como dizer perdi, perdi
Palavras tontas
Nossas palavras
Quem falou não está mais aqui.

CHICO BUARQUE. **Tantas palavras**. São Paulo: Cia. das Letras, 2006 (fragmento).

No texto, o lirismo foi construído com a exploração da linguagem em suas funções poética e metalinguística, conforme se depreende da

- A** reflexão a respeito de um relacionamento amoroso a partir da maneira como o casal se comunica.
- B** menção a termos relativos ao cinema a fim de valorizar as variedades da fala brasileira.
- C** presença de ensinamentos a respeito de como deve ser o modo de falar dos leitores.
- D** referência a sentimentos românticos para seduzir a mulher amada.

QUESTÃO 18

Fui ver titia e ela continua insatisfeita com o poder aquisitivo do cruzeiro. Sabe muito bem que a inflação diminui, sabe muito bem que o produto bruto aumenta, mas acha que isso tudo, infelizmente, está custando a chegar no supermercado. Diz que o problema é o custo do aluguel, o custo do feijão, da carne e do arroz. O resto, realmente, não interessa. Olhei para titia, com meus olhos sábios, e não pude deixar de sorrir com tristeza – o problema dela é que não consegue abandonar essa medíocre mania de querer simplificar a economia.

FERNANDES, M. **30 anos de mim mesmo**. Rio de Janeiro: Desiderata, 2006.

A realidade social vivida pelas personagens, no texto, adquire expressividade pelo olhar de um narrador

- A** debochado quanto às diferentes visões sobre a riqueza.
- B** saudosista em relação aos anos da sua infância rica.
- C** cruel com o ponto de vista da tia sobre a economia.
- D** detalhista no relato dos fatos do seu tempo.

QUESTÃO 19

A metamorfose

Valdirene acordou um dia e viu que tinha se transformado em barata. Seu penúltimo pensamento humano foi: “Meu Deus!... A casa foi dedetizada há dois dias!...”. Seu último pensamento humano foi para seu dinheiro rendendo na financeira e que o safado do marido, seu herdeiro legal, o usaria. Depois desceu pelo pé da cama e correu para trás de um móvel. Não pensava mais em nada. Era puro instinto. Morreu cinco minutos depois, mas foram os cinco minutos mais felizes de sua vida.

VERISSIMO, L. F. **Comédias para se ler na escola**. São Paulo: Objetiva, 2010 (fragmento).

Inspirado na obra *A metamorfose*, de Franz Kafka, o narrador mostra uma face do relacionamento humano, aqui representada pelo

- Ⓐ questionamento quanto ao trabalho do homem.
- Ⓑ projeto de enriquecimento e de conquistas sociais.
- Ⓒ egoísmo da vida em comum, marcada pela indiferença.
- Ⓓ desapego inspirado pela certeza da brevidade da vida.

QUESTÃO 20

A incapacidade de ser verdadeiro

Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões da independência cuspidos fogo e lendo fotonovelas.

A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos, feito queijo, e ele provou e tinha gosto de queijo.

Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa, como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias. Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da terra passaram pela chácara de Siá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico.

Após o exame, o Dr. Epaminondas abanou a cabeça:

— Não há nada a fazer, Dona Coló. Esse menino é mesmo um caso de poesia.

ANDRADE, C. D. **Rick e a girafa**. São Paulo: Ática, 2001.

A sequência dos fatos que culminou na decisão da mãe de Paulo de levá-lo ao médico é estabelecida, no texto, pelo emprego das seguintes palavras:

- Ⓐ "mentiroso", "voador" e "sétimo".
- Ⓑ "borboletas", "chácara" e "tapete".
- Ⓒ "Um dia", "na semana seguinte" e "Quando".
- Ⓓ "Siá Elpídia", "Dr. Epaminondas" e "Dona Coló".



QUESTÃO 21

Os automóveis invadem a cidade

Naqueles tempos, a vida em São Paulo era tranquila. Poderia ser ainda mais, não fosse a invasão cada vez maior dos automóveis importados, circulando pelas ruas da cidade; grossos tubos, situados nas laterais externas dos carros, desprendiam, em violentas explosões, gases e fumaça escura. Estridentes fonfons de buzinas, assustando os distraídos, abriam passagem para alguns deslumbrados motoristas que, em suas desabaladas carreiras, infringiam as regras de trânsito, muitas vezes chegando ao abuso de alcançar mais de 20 quilômetros à hora, velocidade permitida somente nas estradas. Fora esse detalhe, o do trânsito, a cidade crescia mansamente. Não havia surgido ainda a febre dos edifícios altos; nem mesmo o “Prédio Martinelli” – arranha-céu pioneiro em São Paulo, se não me engano do Brasil – fora ainda construído. Não existia rádio, e televisão, nem em sonhos. Não se curtiava som em aparelhos de alta-fidelidade. Ouvia-se música em gramofones de tromba e manivela. Havia tempo para tudo, ninguém se afobava, ninguém andava depressa.

GATTAI, Z. **Anarquistas, graças a Deus**. Rio de Janeiro: Record, 1986.

Esse trecho contribui para garantir a conservação da memória do nosso país, porque

- A** a linguagem da população de São Paulo era pouco diversificada.
- B** a linguagem utilizada indica um ritmo de vida acelerado na capital.
- C** as palavras empregadas revelam traços linguísticos de uma determinada época.
- D** as palavras usadas relacionam-se à indústria automobilística de São Paulo.

QUESTÃO 22


Responsabilidade ambiental

Água é saúde, e saúde é qualidade de vida. Por isso, nossa empresa cuida da saúde da sua família e ajuda você a cuidar da saúde do planeta. É simples: quanto mais purificadores são instalados no Brasil, mais pessoas deixam de consumir água em garrafas e galões, produzindo menos lixo para o planeta. Além de oferecer água saudável e de reduzir a quantidade de lixo descartado, nossos purificadores promovem a redução no consumo de energia elétrica.

Disponível em: www.europa.com.br. Acesso em: 18 ago. 2014 (adaptado).

Nesse texto, além de vender um produto, a propaganda desenvolve uma ideia sobre o(a)

- A** conscientização da população em geral sobre a importância do consumo de água limpa.
- B** orientação da população em relação aos efeitos do desperdício de água para as próximas gerações.
- C** informação aos consumidores a respeito dos riscos de beber água imprópria para o consumo.
- D** convencimento do consumidor sobre a responsabilidade da empresa com a saúde e com o meio ambiente.

QUESTÃO 23

Investir na qualidade de vida do trabalhador também é saudável para a sua empresa.

Qualidade de vida faz bem para o trabalhador e também para a sua empresa. Muitos empresários já perceberam isso e contam com o Sesi, que há mais de 60 anos tem levado qualidade de vida aos trabalhadores da indústria de todo o Brasil. Invista no bem-estar e na saúde de seus funcionários, assim você também estará investindo na produtividade e competitividade de sua empresa.

Isto é, n. 2 273, 12 jun. 2013 (adaptado).

Para convencer os empresários a adotarem os serviços de uma entidade, o anúncio publicitário utiliza como argumento os resultados positivos relacionados ao(à)

- A** qualidade de vida.
- B** investimento na saúde.
- C** produtividade da empresa.
- D** bem-estar dos funcionários.



QUESTÃO 24

Um dia, numa rua da cidade, eu vi um velhinho sentado na calçada
Com uma cuia de esmola e uma viola na mão
O povo parou para ouvir, ele agradeceu as moedas
E cantou essa música, que contava uma história
Que era mais ou menos assim:

Eu nasci há dez mil anos atrás
e não tem nada nesse mundo que eu não saiba demais

Eu vi as velas se acenderem para o Papa
Vi Babilônia ser riscada do mapa
Vi conde Drácula sugando o sangue novo
e se escondendo atrás da capa
Eu vi

Eu vi a arca de Noé cruzar os mares
Vi Salomão cantar seus salmos pelos ares
Eu vi Zumbi fugir com os negros para floresta
pro Quilombo dos Palmares
Eu vi.

SEIXAS, R; COELHO, P. **Há 10 mil anos atrás**. São Paulo: Som 13, 1976.


O processo de criação, muitas vezes, apropria-se de textos e de ideias presentes em outros textos. Isso ocorre nos seguintes versos da canção:

- A** “Um dia, numa rua da cidade, eu vi um velhinho sentado na calçada / Com uma cuia de esmola e uma viola na mão”
- B** “O povo parou para ouvir, ele agradeceu as moedas / E cantou essa música, que contava uma história”
- C** “Eu nasci há dez mil anos atrás / e não tem nada nesse mundo que eu não saiba demais”
- D** “Eu vi a arca de Noé cruzar os mares / Vi Salomão cantar seus salmos pelos ares”

QUESTÃO 25**TEXTO I**

POR QUE É TÃO IMPORTANTE AMAMENTAR?

- ◆ O bebê recebe os anticorpos da mãe para proteção contra diversas doenças como diarreia e infecções, principalmente respiratórias.
- ◆ Diminui o risco de asma, diabetes e obesidade em crianças.
- ◆ É um ótimo exercício para o desenvolvimento da face do bebê e para o crescimento de dentes fortes e bonitos.
- ◆ Desenvolve a fala e uma boa respiração.



Disponível em: www.facebook/minsaude. Acesso em: 12 mar. 2018.

TEXTO II**A polêmica da amamentação**

Mães têm sido punidas por amamentar seus filhos em público

Na Espanha, uma jovem de 22 anos perdeu a guarda de sua filha, de 1 ano e 3 meses, sob a acusação de amamentá-la demais. Aqui no Brasil, uma mãe foi proibida de amamentar seu bebê enquanto visitava uma exposição, na capital paulista. Mas, se o aleitamento materno é uma característica natural da humanidade, por que esse tema gera tanta polêmica atualmente?

Segundo a historiadora de uma universidade paulista, “o ato de amamentar sempre está ligado a algo sagrado e, portanto, deve ser reservado e preservado. Por isso tanta gente se incomoda ao ver uma mãe amamentando em público.” Na opinião de um psicoterapeuta e professor da PUC-SP, “com a maior exposição atual do corpo feminino, o seio passou a ter mais apelo erótico do que alimentar.” O que as mães mais desejam é reverter essa situação.

Disponível em: <http://istoe.com.br>. Acesso em: 13 mar. 2018 (adaptado).

Comparando os textos que tratam da amamentação, percebe-se que tal fato é

- A** visto de modo equivocado na campanha e também na reportagem.
- B** exaltado como algo recomendável na reportagem e como crime na campanha.
- C** tratado do ponto de vista da saúde na reportagem e da perspectiva estatal na campanha.
- D** interpretado como prática sagrada pela reportagem e como medicinal pela campanha.



QUESTÃO 26

O Lavrador

Esse homem deve ser de minha idade – mas sabe muito mais coisas. Era colono em terras mais altas, se aborreceu com o fazendeiro, chegou aqui ao Rio Doce quando ainda se podia requerer duas colônias de cinco alqueires “na beira da água grande” quase de graça. Brocou a mata com a foice, depois derrubou, queimou, plantou seu café.

Explica-me: “Eu trabalho sozinho, mais o menino meu.” Seu raciocínio quando veio foi este: “Vou tratar de cair na mata; a mata é do governo, e eu sou *fió* do Estado, devo ter direito.” Confessa que sua posse até hoje não está legalizada: “Tenho de ir a Linhares, mas eu *magino* esse *aguão*...”

BRAGA, R. **200 crônicas escolhidas**. Rio Janeiro: Record, 2004.

Nesse texto, as falas do homem descrito pelo narrador são marcadas por aspas e algumas palavras grafadas em itálico. Esses destaques caracterizam uma variedade linguística

- A etária, pois os homens tinham a mesma idade.
- B de região, pois o fato ocorreu em Linhares.
- C de registro, pois indicam falas informais.
- D social, pois se referem ao dialeto caipira.

QUESTÃO 27

Pela preservação de Luziânia

Índios, escravos, garimpeiros, pequenos comerciantes e grandes fazendeiros habitavam as terras hoje ocupadas pelo Distrito Federal muito antes da chegada dos candangos. Desse período, ainda há construções nas áreas rurais e urbanas do Entorno. No entanto, são cada vez mais raras. Um dos mais ricos acervos se concentra na rua do Rosário, em Luziânia, fundada como Santa Luzia, em 13 de dezembro de 1746, por bandeirantes em busca de ouro. Para preservar o que resiste, o Ministério Público de Goiás propôs uma ação civil pública contra a prefeitura, pedindo o fim do tráfego de veículos no centro histórico da cidade distante 70 km de Brasília.

O trânsito de caminhões está proibido na rua do Rosário há um ano. No entanto, sem fiscalização, a norma é desrespeitada. Há apenas uma placa de advertência, mas nenhuma barreira. Com isso, os casarões e outros prédios centenários têm suas estruturas abaladas.

ALVES, R.; STACCINARI, I. **Correio Braziliense**, 20 jul. 2014 (adaptado).

A matéria trata da medida imposta pelo Ministério Público em relação à preservação do patrimônio histórico da cidade de Luziânia. A palavra que define a atitude dos motoristas de caminhão a respeito dessa determinação é

- A represália.
- B destruição.
- C transgressão.
- D desconhecimento.

QUESTÃO 28

O coronel recusou a sopa.

— Que é isso, Juca? Está doente?

O coronel coçou o queixo. Revirou os olhos. Quebrou um palito. Deu um estalo com a língua.

— Que é que você tem, homem de Deus?

O coronel não disse nada. Tirou uma carta do bolso de dentro. Pôs os óculos. Começou a ler:

— *Exmo. Snr. Coronel Juca.*

— De quem é?

— Do administrador da Santa Inácia.

— Já sei. Geada?

— Escute. *Exmo. Snr. Coronel Juca. Respeitosas Saudações. Em primeiro lugar Saudo-vos. V.Ecia. e D. Nequinha. Coronel venho por meio desta respeitosamente comunicar para V. E. que o cafezal novo agradeceu bastante as chuvarada desta semana. E tal e tal e tal. Me acho doente diversos incômodos divido o serviço.*

— Coitado.

MACHADO, A. A. Notas biográficas do novo deputado. In: OLIVEIRA, N. **Histórias de imigrantes**. São Paulo: Scipione, 2007 (adaptado).

Os trechos em itálico no texto sinalizam o que foi escrito pelo remetente da carta. Embora o personagem administrador da Santa Inácia inicie o recado na norma-padrão, em outros momentos usa “as chuvarada” (sem o “s” de plural), “divido o” em lugar de “devido ao”, demonstrando

- A** aproximar a linguagem ao entendimento do coronel.
- B** ajustar os termos ao contexto de interlocução.
- C** ser acessível à situação informal de comunicação.
- D** ter dificuldades no domínio dessa variante.



QUESTÃO 29

Amigo, não tenha quêxa,
Veja que eu tenho razão
Em lhe dizê que não mêxa
Nas coisa do meu sertão.
Pois, se não sabe o colega
De quá manêra se pega
Num ferro pra trabaiá,
Por favô, não mêxa aqui,
Que eu também não mêxo aí,
Cante lá que eu canto cá.

Repare que a minha vida
É deferente da sua.
A sua rima pulida
Nasceu no salão da rua.
Já eu sou bem deferente,
Meu verso é como a simente
Que nasce inriba do chãõ;
Não tenho estudo nem arte,
A minha rima faz parte
Das obra da criação.

PATATIVA DO ASSARÉ. **Cante lá que eu canto cá**. Petrópolis: Vozes, 1992 (fragmento).

O registro de palavras do texto demarca a identidade do povo sertanejo. Nesse contexto, as variações linguísticas utilizadas são frutos de fatores sociais que podem desencadear preconceito, como é evidenciado nos versos:

- A** “Já eu sou bem deferente,/ Meu verso é como a simente / Que nasce inriba do chãõ”.
- B** “Amigo, não tenha quêxa,/ Veja que eu tenho razão/ Em lhe dizê que não mêxa / Nas coisa do meu sertão”.
- C** “Não tenho estudo nem arte,/ A minha rima faz parte/ Das obra da criação”.
- D** “Por favô, não mêxa aqui,/ Que eu também não mêxo aí,/ Cante lá que eu canto cá ”.

QUESTÃO 30

Diminutivos

Sempre pensei que ninguém batia o brasileiro no uso do diminutivo, essa nossa mania de reduzir tudo à mínima dimensão, seja um cafezinho, um cineminha ou uma vidinha. "Operação", por exemplo. É uma palavra assustadora. Pior do que "intervenção cirúrgica", porque promete uma intervenção muito mais radical nos intestinos. Já uma operaçãozinha é uma mera formalidade. Anestesia local e duas aspirinas depois. Uma coisa tão banal que quase dispensa a presença do paciente. No Brasil, usa-se o diminutivo principalmente em relação à comida.

- Mais um feijãozinho?
- Um pouquinho.
- E uma farofinha?
- Ao lado do arrozinho?
- Isso.

O diminutivo é também uma forma de disfarçar o nosso entusiasmo pelas grandes porções. E tem um efeito psicológico inegável.

- E agora, um docinho.

E surge um tacho de ambrosia que é um porta-aviões.

VERISSIMO, L. F. **Comédia da vida privada**: 101 crônicas escolhidas. Porto Alegre: LP&M, 1994 (adaptado).

Além de indicar a redução de tamanho, as palavras usadas no diminutivo podem apresentar outros sentidos. No texto, o diminutivo também foi empregado para

- A** demonstrar a intensidade do que se queria dizer.
- B** ressaltar uma forma carinhosa de tratamento.
- C** reproduzir exatamente o significado das palavras.
- D** atenuar o impacto das palavras que se desejava usar.



* B F R 1 7 5 C Z L P 2 4 *

enC@eja ²⁰¹⁸

Exame Nacional para Certificação de
Competências de Jovens e Adultos